

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO ■ Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: R. da República, 45-47. Telef. 34. Secção de expediente e arquivos: L. Conselheiro João Franco, 30. Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Editorial

Uma grande jornada desportiva

A lição recebida com a realização do último desafio de *foot-ball*, entre o «Vitória» e o «Sporting de Braga», por si demonstrou a evidência que nada há mais nobilitante e leal do que a consciência desportiva.

A camaradagem dos *players* em campo, a rectidão dum árbitro conhecedor e imparcial e a animosa cortezia do público, marcaram exuberantemente uma feição nova, salutarmente dignificadora, dando ao desporto aquela disciplina e respeito mútuo sobre que assente a base progressiva da Sociedade e cabouando-lhe um seguro alicerce sobre que se levanta a nova Moral.

Saber vencer ou perder, nunca por nunca deverá ser levado à conta de excitação nervosa ou, o que é peor ainda, provocar actos que nos releguem para uma mísera e triste condição de selvajaria inferior.

Em desporto temos de ser dignos e disciplinados para que possamos apontar aos detractores ignorantes e às «botas de elástico» o nosso triunfo moral sobre a educação antiga, a nossa consciência confraternizadora e a inteira compreensão das hodiernas necessidades vitais.

Sparta o exemplificou de sobremaneira. Atenas e Roma reconheceram o grande alcance daquela bem orientada polidez. Os modernos Estados criteriosamente a aceitam, irmanados por um mesmo sentimento de nobilitação e amor-pátrio.

O desporto é, na verdade, um factor do robustecimento físico, um agente poderoso da vontade e um energético e metódico auxiliar da educação.

Evidentemente que este princípio merece o inteiro aplauso das novas gerações, como verdadeira escola do homem, anteriormente educado sob o aspecto racional; mas, desde que ele é levado à conta de lei suprema, o vemos acatado com garboso respeito e incençado com amorável carinho pela maioria das gentes, as deliciosas ingenuidades levam sumiço nas escarpas da Rocha Tarpeia para não mais enganarem o Desporto que vai transpondo as riquíssimas naves do Capitólio.

Logo, por isto e pelo que no domingo presenciámos, a alegria fulge em nossos rostos e o orgulho de bons vimaranenses e desportistas consente a admiração das pessoas benvidas, inteiramente consagradas por uma consciência lúcida e impecável educação.

Oxalá que todas as assistências possam ir a Corinto...

Curiosidades Mundanas

Os estrangeiros no Brasil

A Direcção Geral de Estatística do Ministério do Interior, acaba de publicar o movimento dos estrangeiros residentes no Brasil. Assim, pode-se averiguar qual é a melhor corrente imigratória; cabe o primeiro lugar a Portugal, o segundo a Itália e o terceiro a Alemanha.

As naturalizações, no período de 1929 a 1933, accusam 1.732 portugueses, de que dá informe semanalmente, 318 russos, 299 italianos e 250 alemães. O português, como se vê, está classificado em primeiro lu-

gar para imigrante, e é, sem dúvida, aquele que mais se radica no Brasil; mas, por outro lado, é também quem figura em primeiro lugar nas expulsões, decerto com fundamento na sua superioridade numérica.

No quadro de expulsões figuram 92 portugueses, 44 italianos, 38 romenos, 33 franceses e 25 alemães. Nas extradições observa-se o seguinte: em 41 casos em que os indivíduos eram acusados, figuram os argentinos, em primeiro lugar, com seis casos, sendo dois de bigamia, um de estelionato e três de roubo. Em segundo lugar estão os portugueses, com cinco casos, sendo um de falsificação fraudulenta, dois de falsificação, um de homicídio e outro de roubo.

Português que não dorme há trinta anos

Em S. Gonçalo (Rio de Janeiro), vive um português, João Veloso, que há cerca de trinta anos não dorme. O João Veloso, que foi de tenra idade para a capital brasileira, conta 80 anos, tem a profissão de fogueteiro e não sabe explicar o fenómeno de que é vítima. Deita-se às 22 horas e levanta-se de madrugada. Raciona com clareza e trabalha normalmente.

As exportações nas colónias francesas

Segundo as estatísticas alemãs, sobre as quais se apoia o «Berliner Tageblatt» para pedir uma estreita colaboração franco-alemã em matéria colonial, os principais países abertos para os produtos alemães são, no império colonial francês: Marrocos, a Argélia, a África Ocidental e a Tunísia. Em 1934, as exportações alemãs para estes países foram respectivamente de 4,3 - 2,1 - 1,3 milhões de Reichsmarks (total das exportações alemãs para as colónias francesas: 13 milhões de Reichsmarks).

As importações totais provenientes do império colonial francês foram de 46,5 milhões de Reichsmarks.

O exemplo francês

A União Patriótica dos israelistas franceses, lançou na imprensa o seguinte comunicado:

«A União Patriótica dos israelistas franceses, profundamente emocionada com o angustioso apelo dirigido à nação pelo sr. Presidente do Governo, e compreendendo que ele se impõe como uma ordem dada pela França, responde ao Governo sem hesitação e com esta simples palavra: Presente!»

FALTA DE AGUA

A propósito do incêndio da Padaria dos Palheiros

A propósito dos reparos feitos pelo «Notícias de Guimarães» à falta de água que se notou no incêndio da Padaria dos Palheiros, recebemos do nosso bom amigo e ilustre administrador do concelho, acompanhadas de uma atenciosa carta as seguintes considerações:

Como vereador da Câmara Municipal encarregado do pelouro das águas, venho explicar aqueles que não tiveram a ocasião de ler o «Correio do Minho», n.º 2.818, de 21 de Setembro próximo passado, o que a Câmara tem feito e pensa fazer para o abastecimento de águas confiando no auxílio do Estado, porque só com a receita actual da Câmara é impossível.

Dizia eu no referido jornal que em 1930, quando pela primeira vez tive a meu cargo este mesmo pelouro, foi aumentado o caudal com uma fonte que medida em Novembro de 1934, ocasião da maior estiagem, verificou-se ser, de entre todas as outras, a mais abundante. Voltando neste mesmo ano de 1934 a tomar conta do mesmo pelouro, tratei de aproveitar toda a verba orçamentada e dar o maior desenvolvimento possível à exploração de novas águas, tendo conseguido ligar uma nova fonte, contendo muito brevemente ligar outra.

Pelo estudo de engenheiros especializados encarregados pela Câmara e pelo Estado, chegou-se à conclusão que a parte alta da Penha ainda poderá fornecer muita água e a parte baixa muita mais ainda, mas esta, da parte baixa, não deve ser explorada para não prejudicar as terras de cultivo.

Dizia eu ainda no mesmo «Correio do Minho», que devido ao grande consumo de água, de dia para dia a

umentar, e salvo melhor opinião, a forma de resolver a falta de água seria ir captá-la ao Rio Ave, nas Taipas, devendo esta povoação ser abastecida e ficando previsto o caso do saneamento. Para isto já foi analisada a água e o resultado da análise foi o mais animador. Ficando por isto a saber aqueles que não leram o «Correio do Minho» de 21 de Setembro p. p., que não tenho descuido o importante problema das águas, ao qual tenho dedicado o meu limitado préstimo, vão saber também que a pesar da água não ser a suficiente para o abastecimento completo de toda a cidade, nem por isso deixa de haver água para a extinção de qualquer incêndio, para o que há sempre de reserva um depósito com a capacidade aproximadamente de 310 mil litros, e que se encontrava cheio quando do incêndio ocorrido na noite de 30 do mês findo, na padaria da Rua de Santo António. A razão da demora não foi por não ter sido aberto logo ao primeiro sinal de incêndio, mas sim por se encontrarem os canos vazios e ela acorrer primeiramente aos pontos mais baixos da cidade, que com a resistência de ar, contida na canalização, deu lugar à demora à sua chegada ao lugar do incêndio num dos pontos altos. O motivo por que se fecha a água é de todos sabido: para evitar que seja aproveitada pelos consumidores, embora paga, na rega de jardins, quintais, etc.

GAZETILHA

Porque foi muito abundante O vinho no fim do ano, Resolveram num instante Que o vinho americano Fosse cortado a montante.

Como este ano há escassez, Parece haver o projecto De plantarem outra vez, As vides que um decreto Fêz cortar sem malvadez.

Zé do Egito, em boa hora, Quando viu muita abundância, Não procedeu como agora: Guardou toda a substância De la risa p'ra la chora...

O do Egito assim fêz; Mas o bom do nosso Zé, Não tem vinho, nem talvez Tenha água, ou água-pé; E aguente o revez.

Talvez por esta razão, Acabou com manifestos A nossa vereação; De nada valem protestos; As avenças não se dão.

CLAROS.

Mortos da Grande Guerra e o seu monumento

Porque teimam em dizer que a Comissão de Estética sugeriu à Câmara a ideia de se abrir um concurso para a construção do monumento aos Mortos da Grande Guerra, leitor amigo e antigo combatente escreve-nos a solicitar o favor dum informação condigna, não sem que demonstre a sua estranheza pelo silêncio feito acerca de tão apregoado concurso.

Como nada sabemos, o silêncio continuará a cobrir a ambição do nosso leitor amigo e antigo combatente.

Terreiro de S. Francisco

Por deliberação de quem de direito, este central terreiro vai ser dignamente policiado para que, dora-avante, não o vejamos transformado em côradoro de roupas ou lugar de despilhoamento daquelas mulheres que usam e abusam em dormir ali a sesta.

Castelo dos Almadas

Este relicário da arte e do bom gosto, mixto de gaiola e de trabalho manual dos alunos das primeiras classes do liceu, dada a incómoda posição em

que se encontra, vai ser transferido para uma das barreiras da cidade, afim de substituir uma das cabines transformadoras da energia eléctrica.

Que o levem com geitinho!

Novos Paços do Concelho

Desconhecido o rumo da proposta que tornava extensiva a todas as freguesias a derrama tributada para a construção dos novos Paços do Concelho, alguém que deseja andar em dia com o pagamento das suas contribuições pedenas para perguntar e inquirir do destino de tal proposta e, outrosim, indagar da veracidade do boato que diz ir por diante a construção dos referidos Paços.

O Parque do Castelo

Segundo informações fidedignas, temos o prazer de anunciar aos nossos leitores, que o Parque do Castelo encontrou a sua hora.

Dizem-nos que vão ser tomadas providências para que dali sejam afastados os porcos e as galinhas que esfocem ou debiquem a terra mais frescamente revolvida, evitando o espectáculo de se vêr o nosso primeiro Castelo assente em logradouro público.

Ao menos, isso.

Maldita praga!

Corridas as sardinheiras da beira do Banco Ultramarino e da elegante Ourivesaria Fernandes, é vê-las estacionar, por agora, junto da Sociedade Martins Sarmento, limpando os dedos ao corpo do edifício e oleando o mosaico da parte do passeio que o contorna.

Pedem-nos que providências sejam tomadas, e, em último caso, façam o emprêgo de *Flit* para tão grande praga.

Salas de Estudo Gil Vicente

Após a abertura solene do Liceu e iniciado o novo ano lectivo, hoje devem começar a funcionar, no prédio da Rua de Camões n.º 41, as Salas de Estudo Gil Vicente, devidamente autorizadas e montadas de harmonia com o estatuto do ensino particular.

Dizem-nos que já são inúmeras as inscrições de alunos.

Pelas tertúlias... e cafés

O conflito italo-abexim continua a preocupar de sobremaneira os apaixonados do cavaco, lidos os jornais até aos... navios e postas em relêvo as múltiplas qualidades bélicas dos contendedores.

Porque os italianos fazem isto e os abexims renegam aquilo, eis que as sugestões se levantam em catadupas de eloquência, comparadas e abalizadas com actos praticados pelos negros de outras raças, de alfanje eu riste ou de lança enovacada e perfurante, tomados em consideração os pequenos pormenores que nem ao próprio Marte lembrariam.

Num dos grupos discute-se o tratamento dado aos prisioneiros italianos, num ar de história tal e qual é falada.

— Os abexims não querem prisioneiros. Tribus há onde o prazer sangüário toma proporções medonhas, com tais requintes de selvajaria que em muito vem afectar os nossos praridos de povo civilizador.

— Como pode ser?! Pois não li eu que os abexims tratam cavalheirescamente os prisioneiros?! E para prova, ouça-me: um oficial italiano ao ser levado à presença dum chefe etíope, solicitou que o atendessem num pedido que

desejava fazer: «Maude me dar água, Rás!». — E o «rás», não lhe forneceu o petróleo solicitado, ordenando aos subalternos o integral cumprimento do pedido do oficial italiano?... Gargalhada geral.

Em determinado sector do *Café Oriental*, por tudo e por nada se fala na construção da estrada da Corredoura, como se tão vulgar deliberação administrativa mereça tanta preocupação ou seja digna de tantas palavras gastas.

— Mas, o que há?
— Agora, dadas as dificuldades impostas por um cavalheiro e a indiferença do sr. Engenheiro da Câmara, ordenaram que fôsem apalpadas as partes, para pôr termo ao litígio em curso.

Palmadinhas de aplauso.

COCA-BICHINHOS.

Bairrismo agressivo

Briteiros contra Donim?

Briteiros e Donim, como é sabido, são duas freguesias visinhas e, ambas, pertencentes ao nosso concelho separadas, apenas, pelo monte de S. Romão, que é o élo material que as liga. Entretanto, outro élo espiritual as liga, há longos anos, que é a ilustre família Antunes Guimarães, cujos representantes têm residido, ao mesmo tempo, numa e noutra freguesias. Assim, noutros tempos, quando essa alma generosa e espelhante de bondade do que em vida se chamou João Antunes Guimarães, tio-avô do ilustre possuidor do mesmo nome, morava em Donim (onde nasceu e morreu) residia, em Briteiros, o não menos ilustre, seu sobrinho (também já falecido) conselheiro Serafim Antunes Guimarães, que dorme o sono eterno em Donim, junto de seu tio.

Hoje, ainda esse élo espiritual subsiste porque, enquanto o sr. Doutor João (é assim que o povo, por veneração, o trata) reside no seu solar de Briteiros, seu irmão, o sr. Doutor Justino, reside em Donim no solar de seu tio-avô, de saudosa memória. E, certamente, este culto de tam ilustre família, manter-se-há pelos tempos fóra, a fim de manter a tradição. Sou forçado a preambular assim, para mais facilmente me tornar compreendido.

Vamos, pois, ao caso a tratar.

No «Notícias» de 29 de Setembro último, n.º 191, 4.ª página, 2.ª coluna, o correspondente de Briteiros, depois de gastar uma arrôba de incenso com um *francês*, corredor de bicicleta, acaba por lamentar que a séde dum concelho visinho ainda não tenha telefone público, quando outras terras por exemplo Donim, o tem.

¿O que significará no bestunto do ilustre — para o caso de o ser — correspondente, esta infeliz e desastrada, como intempestiva e extemporânea alusão a Donim? Que Donim, simples freguesia, com 417 habitantes, seja de importância inferior à do tal concelho, ninguém o contesta.

Mas não haverá mais alguma terra, também de somenos importância que a do referido concelho, que possua, igualmente telefone? E se eu lhe disser que «quem tem telhados de vidro, não deve atirar pedras ao do visinho?»

Saberá, porventura, o conspícuo correspondente a quem se deve esse melhoramento do

Notícias do Estrangeiro

A' última hora

Chamamos a atenção dos nossos prezados leitores para a 3.ª página do jornal, pela qual tomarão conhecimento das últimas notícias telegráficas do Estrangeiro, recebidas na madrugada de hoje.

telefone em Briteiros e em Donim?

E' assim que lhe agradece semelhante beneficio?

Donim, de facto, é uma freguesia pequena e pobre, mas tem um estabelecimento — o Asilo — e um internato para meninas, coisas que Briteiros não tem. ¿Sabe quem fundou o Asilo? Foi essa alma de santo, a quem todos os rapazes de Donim, na volta da escola de Briteiros, há cinquenta para cinquenta e cinco anos, beijavam, respeitosamente, a mão, o sr. João Antunes Guimarães, de saudosa e veneranda memória. ¿Sabe, por último, quem fundou e sustentou durante largos anos, a escola de Briteiros que, como eu, talvez o preclaro correspondente frequentasse? Foi, ainda, o sr. João Antunes Guimarães, que era natural de Donim, orde viveu, morreu e onde jaz.

Quando outras razões não houvesse, bastavam as apontadas, para que Briteiros — pela pena do seu correspondente — não esquecesse os deveres de bom visinho, propagandeando uma política de agressão a Donim em favor dum terra estranha ao concelho que longe de ficar a dois passos, dista oito quilómetros!

Deixem em paz a pequena Donim que não tem ideias de absorção; o que ela não quer é que a tratem como bastarda em proveito das suas irmãs e, muito menos, em favor de estranhos.

Num jornal — como o *Notícias* — que tem por lema a *defesa dos interesses do concelho*, fazer política diametralmente oposta, antagónica e agressiva, é erro grave, porque constitue um abuso da liberdade e da distinção que o jornal nos concede na melhor das intenções, salvo, é claro, o caso de liberdade plena em justas campanhas.

Outubro, 1935.

MANUEL DE GUIMARÃIS.

Luiz Filipe Coelho

Amanhã, terça-feira, passa o aniversário natalício do nosso querido amigo e distinto colaborador, sr. Luiz Filipe Gonçalves Coelho.

O «Notícias de Guimarães» que conhece e aprecia as suas qualidades de talento e de carácter apresenta-lhe, antecipadamente, os seus cumprimentos de felicitações.

JOSÉ D'OLIVEIRA BASTOS e JOÃO NETO
ADVOCADOS

Escritório — R. Gravador Molarinho, 32
(Baixos da Assembleia)

TELEFONE. 58

Assinar o «Notícias de Guimarães», é dever dos vimaranenses.

Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranesse

Esclarecendo...

Em fins do ano de 1928, esta Associação celebrou um contrato de arrendamento, entre si e os srs. Jacinto da Silva Guimarães e Francisco Gonçalves da Cunha, para exploração do seu Salão-Theatro.

Apesar dêsse arrendamento ter sido sofismado e poder-se anular com relativa facilidade, bem entendido foi aguardar tempo, visto que as suas cláusulas patenteavam de sobremodo e bem claramente a obrigatoriedade dos inquilinos, não deixando dúvidas a ninguém as suas determinações, ainda mesmo aqueles que abusaram dum mandato para favorecer terceiros.

De resto, levado o caso para Assembleia Geral, esta determinou não perseguir ou entrar em desabono de quem vinha pagando as suas rendas, embora o reconhecesse implicado no desvirtuamento do contrato feito e soubesse reconhecer a culpa nos directores que se prestaram a tão degradante papel. Entrados no verão do corrente ano, foi tomado conhecimento particular de que obras iriam ser iniciadas, afim de satisfazer uma imposição da Repartição das Indústrias Eléctricas.

Relidas as cláusulas contratuais, verificou-se que melhor seria avisar os inquilinos da observância da letra do contrato que reza assim:

"Os arrendatários ficam sempre autorizados a fazer todas as obras necessárias para o bom funcionamento da sala de espectáculos, na sala de espectáculos, e fóra dela, mas com a obrigação de apresentarem a respectiva planta, para ser apreciada pela Direcção e Assembleia Geral, tendo a primeira transformação de ser feita no prazo de cinco anos."

Logo a seguir lê-se noutra cláusula:

"Os arrendatários ficam obrigados a construir nas trazeiras do prédio, no quintal, uma casa para habitação do fêl do teatro."

E prevendo interferência estranha, de novo se lê:

"No caso da Inspecção Geral dos Theatros, ou autoridades, vierem a encerrar o teatro, os arrendatários podem rescindir o contrato, se assim o entenderem."

Ora, apesar das determinações assim expressas, o facto de serem iniciadas obras interessou os corpos directivos da Associação, para conseguir ver transformado um barracão apodrecido e nauseabundo, numa sala de espectáculos condigna, sem luxo mas com o asseio e o conforto

requeridos pelo bom nome de Guimarães.

Avisados, pois, da resolução dos inquilinos, dizíamos, advertiu-se muito lealmente aqueles, por meio de officio, que não lhe seriam consentidas quaisquer transformações sem que primeiro desse integral cumprimento às cláusulas contratuais.

Tomado o nosso conhecimento, aqueles senhores responderam com evasivas, resolvendo-se a fazer o serviço sem a apresentação da respectiva planta e com desprêso pelo nosso aviso. De novo a Direcção, sempre com prudência e lealdade, os tornou a avisar que lhe não consentiria nas obras sem dar cumprimento ao estipulado no contrato. Com espanto se verificou que os inquilinos estavam teimosos em não respeitar os nossos avisos nem o contrato, dando início às obras, saltando por cima de tudo e sem respeito por ninguém, alancardados a Senhores absolutos da propriedade alheia.

Como castigo de tanta teimosia, e neste caso a Direcção agiu com enérgica decisão, embargando-lhes os trabalhos, convocando uma assembleia geral que, posta ao corrente do que se passava, nos concedeu plenos poderes para ir até onde fôsse preciso, e por todos os meios, não sem que a Direcção usasse todos os meios suávorios, chamando os arrendatários a uma solução pacífica, o que assim não aconteceu visto bailar-lhes no espirito a arrogancia e responderem à nossa petição com o desprêso.

Por enquanto o conflito está aberto, todavia, continuando ainda a aguardar uma solução amigável, dentro dos princípios contratuais e que determinem e imponham a completa transformação da sala de espectáculos. Esperaremos, pois, mas no caso contrário iremos até ao fim, assegurando aos Vimaraneses, que se nos vier a ser entregue a casa, a Associação fará a transformação do seu teatro em condições de segurança, conforto e asseio, próprios de uma casa de espectáculos moderna de molde a não envergonhar o público Vimaranesse nem o bom nome de Guimarães, que não possuindo agora um verdadeiro teatro poderá, na falta dêsse, ter um salão-cinema confortável e digno, para distração dos espiritos durante algumas horas.

E assim cremos ter esclarecido o bom povo Vimaranesse, do que se passa entre esta Associação e os arrendatários, quebrando dêsse modo os dentes à calúnia.

A Direcção.

que se impõe, que é necessária e que é justa. Está pois em boas mãos a evolução decisiva de tão humanitária pretensão. Esperemos e aguardemos, com serenidade, êsse ansioso dia do plebiscito.

Venceremos, creiam.

S. Torcato — Out. — 1935.

Um leitor.

PELO ENSINO

Abertura solene da Escola Industrial

Na passada segunda-feira realizou-se na nossa Escola Industrial e Commercial «Francisco de Holanda», a abertura solene das aulas para o novo ano lectivo.

Esta cerimónia que teve lugar num dos salões da mesma escola, foi presidida pelo sr. dr. Fernando Gilberto Pereira, secretariado pelos srs. drs. Fernando Lopes de Matos Chaves e João de Oliveira Bastos, tendo ao lado os srs. Mário de Sousa Menezes e Hládio Ribeiro Dias, todos professores da mesma Escola.

O Salão encontrava-se repleto, não só de alunos, mas também de muitas famílias dos mesmos.

Abriu a sessão o sr. dr. Gilberto Pereira, dizendo que o sr. Director da Escola, por motivos de força maior, não podia assistir àquela cerimónia.

Disse também lamentar muito que nenhum representante da Câmara Municipal estivesse presente à mesma sessão solene.

Procedeu-se em seguida à distribuição dos prémios, cabendo aos seguintes alunos: — Prémio da Junta Geral do Distrito — 300\$00 — ao aluno Bernardino Pereira — Prémios da Câmara Municipal — «Gil Vicente» 50\$00 cada — aos seguintes alunos — Maria Antónia Magalhães Bastos de Azevedo; Guilherme de Oliveira Vaz; António da Costa e Arminda da Costa.

Procedeu-se também à distribuição de diplomas — Mensões Honrosas — aos alunos mais classificados durante o ano, o que deu ensejo a demoradas salvas de palmas.

Foi, em seguida, pelo mesmo professor, sr. dr. Gilberto Pereira, encerrada a sessão.

Na sua sessão de quinta-feira, a C. A. da Câmara aprovou as seguintes propostas, apresentadas pelo vereador sr. A. L. de Carvalho:

1.º — Que se exproprie amigavelmente uma faixa de terreno na rua Gravador Molarinho, destinada a alinhar o edificio do Tribunal com a nova artéria da ligação ao Largo do Liceu.

2.º — Que se exproprie amigavelmente e para efeito de alinhamento, o ângulo agudo de um rocio sito no Largo do Laranjal, para melhor acesso à nova artéria aberta junto do mesmo Largo.

3.º — Que se venda, em hasta pública, uma porção de terreno municipal que mede 42 m2 e se encontra servindo de lixeira, ao lado nascente da rua de D. João I, próximo ao Largo de S. Lázaro, estabelecendo-se como condição a construção de uma casa no referido terreno.

4.º — Que sejam intimados os proprietários de terrenos, no prolongamento da rua de Paio Galvão, a vedar com muro os mesmos terrenos que marginam o passeio público, mediante planta aprovada pela repartição de obras.

— Que sejam feitas reparações em algumas casas onde se encontram instaladas escolas, porquanto, tratando-se embora de casas arrendadas a sobriedade das rendas não justifica que se requiera dos respectivos senhorios as beneficiações necessárias. Esta proposta foi aprovada na parte que diz respeito às reparações das escolas instaladas em edificios particulares, mas com a condição de se effectuarem por ordem da Câmara se os respectivos senhorios se recusarem a fazê-las, sendo a importân-

Pela Câmara

constituiu foros de desacato, por causa de uma mulher, ao que parece pouco ajudada, dar uma valente bofetada no Prosódia, Procurador da Câmara, o qual, vendo-se desrespeitado e agredido e reparando que ela se prepara para, de novo, repetir a acção, a feriu gravemente, dando-lhe com a sua vara na cabeça, razão que o Cabido e cônegos julgaram suficiente para considerar o templo poluto, fechando-o ao culto, indo nesse dia, à tarde, rezar Vésperas na capela de S. José, nos claustros e nos dois dias seguintes realizaram-se todos os actos religiosos, pertencentes à dita igreja da Oliveira, ua de S. Sebastião, também nossa, diz um documento que lêmos. Porém o Cabido, reconsiderando, não prolongou, mais tempo a interdição, da referida igreja e reabriu-a.

Poucos eram, relativamente, os legados pios que esta igreja tinha a cumprir, pois segundo uma lista pedida, em 1869, pelo rei, eram os seguintes: 1709 missas, 93 responsórios, 78 officios completos pelos defuntos, 112 de um só nocturno, 18 com taules, e 16 com vésperas. Alguns deles eram satisfeitos em outras igrejas com a assistência do Cabido, conforme as respectivas disposições testamentárias.

Os cônegos não tinham vencimento especial para estes serviços, recebiam-no dos rendimentos da Mesa Capitular, segundo a quota que lhes estava determinada.

cia das despêsas descontadas nas rendas devidamente actualizadas.

A mesma C. A. tomou as seguintes deliberações: iniciar diligências para transferir ao Estado a posse da propriedade do edificio do Liceu e Internato; reservando-se ao Município o direito à situação anterior à data da compra do edificio, ou seja a intervenção do município na acção do Internato.

— A Câmara tomou conhecimento de o seu presidente ter enviado um telegrama de saudações ao sr. Presidente do Conselho.

VINDIMAS

A meu tio José Ribeiro de Freitas.

As uvas já 'stão maduras, Vamos tódos vindimar; E mil graças as Alturas, Temos uvas a fartar!!...

(Estríbilho)

Vamos às vindimas, vamos!!... Uvas altaneiras, Vamos vindimar!!... Vós dançai que nós cantamos!!... — Mocinhas solteiras Ide-os ajudar, Ajudar!!...

— Cêsta d'uvas aí vai, Maduras e saborosas!!... Hei-de pedir a teu pai As tuas mãos carinhosas!!...

— Sempre a subir e a descer, No seu constante vaivem, Dêces uvas vem trazer A cêstinha do meu bem!!...

— Que bôas são estas uvas!!... — Deixe-me Senhor José E retire as suas luvas, Não sou fórrna do seu pé!!...

— Minha cêsta vai e vem!!... — Só ha-de aqui vindimar Aquele que é o meu bem E comigo ha-de casar!!...

Ao alto as vossas escadas Que aí vem as raparigas; Scalais árvor's e ramadas, Cantai alegres cantigas!!...

— Minha escada vou erguer, E subir a vindimar Para as uvas, que eu colher, Em tua cêsta deitar!!...

— Erguei as 'scadas, erguei Ao alto e bem apuradas!!... — Lá de riba mandarei Minhas uvas perfumadas!!...

Rapazes, que lindo dia; Tão lindo e prometedor!!... Nêstes dias d'allegria As uvas tem mais sabor!!...

Cêsta d'uvas, cêsta d'uvas Ela aí vai, aí vai!!... — Ai sô'r Doutor tire... as luvas, Olhe que eu digo a meu pai!!...

— Rosa, não sejas esquiva: Sabes que eu gosto de ti!!... — Por milhar's d'anos que eu viva Que tenho a esperar de si!!...

— Ora não sejas tontinha; Prometo casar contigo!!... — Ai Senhora da Lapinha, Deus nos livre d'um castigo!!...

Ai-ô-ai-ri-lô-lô!!... — Deixa lá o pobre João!!... — E' a fórrna do meu pé!!... — Tonta!! E's a minha paixão.

Pôrto 1935. FREITAS SOARES.

Da Cidade

Ocorrências — Autoados por fazerem uso de furão. Pela G. N. R. foram autoados por andarem no exercicio da caça fazendo uso do furão, Saturnino Fernandes dos Santos, solteiro, serrador, morador na rua de Vila Flor, desta cidade, e João Luis Gonçalves Ribeiro, casado, alfaiate, morador na rua da Liberdade, também desta cidade.

Desastre. Homem morto. Quando

seguia para as Taipas, na quinta-feira à tarde, a caminheta de carga n.º 15.746 N. pertencente ao sr. Joaquim Marques, daquela localidade, e conduzida pelo motorista Bernardino Fernandes de Sá, no lugar da Conceição de Fora, cuspiu o carregador João de Macêdo, solteiro, de 22 anos, o qual ficou gravemente ferido. Conduzido ao Hospital da Misericórdia faleceu momentos depois de ali ter dado entrada. O motorista foi entregue ao Poder Judicial.

Queixas à policia. Josefa de Oliveira, casada, tecedeira, da freguesia de Santa Maria de Souto, dêsse concelho, apresentou queixa contra o taberneiro Avelino da Silva Barbosa, casado, da mesma freguesia, por a ter agredido a sóco e à bofetada sem motivo justificado.

— Domingos Ribeiro Pinheiro, casado, negociante, da rua de D. João I, queixou-se contra António Fernandes Prado, casado, magarefe, por este o ter ameaçado. Foram enviados a julzo.

Graves conflitos. — Como noticia, na respectiva secção «Do Concelho» o nosso solícito correspondente de Briteiros, travou-se na passada quinta-feira, à noite, nas Caldas das Taipas, um grave conflito entre grupos de populares, por motivo de transferência do pároco e sua substituição. Houve foguetes em sinal de regosijo e tocaram os sinos a rebate, como prova de protesto. Juntou-se muita gente, houve troca de sóco e teve de intervir a G. N. R. Foram effectuadas algumas prisões.

— No mesmo dia e à mesma hora, mais ou menos, iguais acontecimentos e pelo mesmo motivo, se produziram na freguesia de Nespereira. Foram, também, lançados foguetes e tocaram, igualmente os sinos a rebate. Os paroquianos amotinaram-se e a autoridade interviu.

Consta que uma Comissão de paroquianos vai avistar-se com o Prelado da Diocese pedindo para que o pároco não seja transferido.

Reunião do Curso Teológico de 1923. — Realizou-se, há dias, na Pensão Costa, da encantadora Estância da Penha, a reunião do Curso Teológico do Seminário do Pôrto, do ano de 1923.

Foi servido um esplendido almoço, durante o qual os convidados reverberaram recordações dos anos já distantes.

Compareceram entre outros, os srs. P.º Angelino Soares Lima, P.º Victorino Pereira Reis, P.º Manuel Ribeiro Coelho e Joaquim Azevedo.

Aparcamento de dinheiro. — No meio dos escombros do prédio dos Palheiros que há dias, como noticiamos, foi devorado por um violento incêndio, apareceram, ultimamente, algumas notas do Banco de Portugal, no valor total de 230\$00. Estas notas pertenciam a um empregado da Padaria dos Palheiros.

Desastre. — Num monte da freguesia de Celdelas caiu um pinheiro que atingiu o jornalista Joaquim Marques o «Corta», casado, dando-lhe a morte.

Dr. Jerónimo Rocha. — Pelo Ministério da Justiça foi encarregado de proceder a um inquérito a actos da Comissão Concelhia dos Bens Culturais de Vila Verde e actos praticados naquele concelho pelo advogado da Comissão Jurisdiccional dos mesmos Bens, devendo apresentar o seu relatório no prazo de 20 dias, o nosso prezado amigo e distinto Magistrado sr. dr. Jerónimo Rocha.

Baptizado. — Na paróquia de N. S. da Oliveira, baptizou-se solenemente, na quinta-feira, uma filhinha do nosso prezado amigo sr. Rafael Pereira Lopes e de sua esposa, que recebeu o nome de Maria Amélia. Foram padrinhos o nosso bom amigo rev. Cônego Alberto da Silva Vasconcelos e sua irmã.

Liceu de Martins Sarmiento. — Realizou-se no sábado a abertura solene das aulas no Liceu de Martins Sarmiento, a que presidiu o Reitor daquele estabelecimento de ensino.

Pelo Tribunal. — No Tribunal Judicial desta comarca, responderam

Manuel Alves, José Alves, José de Sousa, Joaquim da Silva e Manuel de Sousa, proprietários, de Briteiros, dêsse concelho, acusados do crime de ofensas corporais.

Os Alves foram condenados, bem como o Joaquim e o José de Sousa em 15 dias de prisão correccional substituídos por 10\$00 diários e 10 dias de multa a 2\$00, cada, e o Manuel de Sousa, em 10 dias de prisão correccional a 10\$00 por dia. Todos foram ainda condenados no mínimo de Justiça.

Homem morto a tiro por causa de ciúmes. — No lugar da Moura, Pevidém, deu-se uma grave desordem entre Francisco Marques, solteiro, de 24 anos, alfaiate, e Manuel Lemos Pinheiro, casado, de 37 anos, empregado comercial e seu irmão José Lemos Pinheiro, casado, tecelão, de 31 anos, que tinham regressado da taberna de Francisco de Sousa Almeida, do lugar da Varzea da mesma povoação.

O José Lemos Pinheiro e o Francisco Marques, que se achavam munidos de um revólver e uma pistola S. N., respectivamente, dispararam alguns tiros. O primeiro daqueles foi alvejado com três tiros um dos quais lhe atingiu o ventre perforando-lhe os intestinos, alojando-se dois no ante-braço direito e perna esquerda. Seu irmão foi também atingido por um tiro no peito, do lado direito.

O Francisco Marques saiu ileso.

Depois da desordem o Marques fugiu e foi esconder a arma.

Parece que se trata de uma questão de ciúmes.

O Marques foi preso pela G. N. R. e recolheu aos calabouços desta cidade, tendo sido submetido a um rigoroso interrogatório.

Os feridos recolheram ao Hospital da Misericórdia.

O José Lemos Pinheiro veio a falecer no Hospital, no meio dum horrível sofrimento, na madrugada de ante-ontem. Após a autópsia, ali realizada, o cadáver foi trasladado para o Pevidém, onde se effectuou o funeral.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Dr. Eduardo de Almeida

Encontra-se melhor dos seus encombros, com o que muito folgamos, o nosso ilustre colaborador e querido amigo sr. dr. Eduardo de Almeida, talentoso advogado vimaranense.

Delfim de Guimarães

Esteve entre nós, no domingo passado, de visita a sua estremosa mãe, o nosso distinto colaborador e bom amigo sr. Delfim de Guimarães (Vimaranes).

— Regressou, com sua família, a esta cidade o nosso prezado amigo e estimado gerente da Agência do Banco de Portugal sr. Heitor da Silva Campos.

— Entrou no gôzo de licença, tendo partido para a sua casa da Corredoura, o nosso prezado amigo sr. José Fernandes Ribeiro Gomes, estimado Chefe da Secção Administrativa da Câmara.

— Regressou das suas propriedades de Santa Maria de Souto o nosso bom amigo e distinto advogado sr. dr. António do Amaral.

— Com sua família regressou a esta cidade o digno director da Escola Industrial e Commercial sr. António de Azevedo.

— Já se encontra restabelecido o nosso prezado amigo sr. Bernardino Jordão, estimado capitalista e concessionário da Luz Eléctrica.

— Continúa bastante incomodado o nosso prezado amigo sr. José de Freitas Neves Pereira.

— Passou na terça-feira passada o aniversário natalício do nosso prezado amigo e distinto official do exército sr. Capitão António Flores, a quem felicitamos.

— Passa amanhã, o aniversário natalício do nosso prezado amigo e activo solicitador encartado, sr. Augusto Joaquim da Silva, a quem, igualmente, felicitamos.

— Regressou da Póvoa de Varzim o

FERNANDO AIRES
ADVOGADO
R. República - GUIMARÃES

Lêde e assinai o «Notícias de Guimarães»

S. Torcato

A estrada da Corredoura e as eleições

Quem espera, desespera, diz o ditado. Mas quem espera sempre alcança, diz o povo. E é verdade. Há quatro anos que os povos das freguesias de Lobeira e Rendufe, e algumas das freguesias de S. Torcato e Atães andavam desesperados pela não continuação da estrada a Rendufe.

Agora não. Já se respira, já se encontra e nota alegria nêsse povo, já, enfim, se ouve dizer: a estrada agora vai e quem espera sempre alcança. Bençoado seja quem fez a proposta apresentada e aprovada em

EXUMAÇÕES DO PASSADO

(Quadros sinópticos da História Vimaranesse)

A colegiada e os seus privilegiados régios e pontíficos

IX

Esta procissão de 15 de Agosto a N. Senhora principiou em 1585 segundo a determinação do Compromisso ou estatuto da Confraria cuja organização, três vimaranenses do povo, um sapateiro, um mercador e um outro de apelido Bigodes, iniciaram dois anos antes, em 1583, que para o dito fim se entenderam com o Cabido, entrando os cônegos para confrades bem como os clérigos coreiros com a obrigação de conduzirem a charola de N. Senhora e acolitarem à missa cantada dos sábados, gratuitamente. Esta Confraria passou, em 1646, isto é, decorridos 61 anos, a dominar-se Irmandade.

A dita procissão de N. Senhora não se faz umas vezes, em anos consecutivos, e outras em anos intercalados, por falta de recursos pecuniários, por motivo de luto nacional e até por causa das lutas renhidas dos D. Priores, Câmara e Cabido contra os Arcebispos de Braga, originadas em questões de jurisdição dêsstes para com aqueles, a ponto de lhes cominarem a excomunhão

e outras penas canónicas e a interdição sobre a vila.

Em 1737 também esteve prestes a não se realizar esta procissão por causa da proibição que o D. Prior, D. João de Sousa, que se encontrava ausente, fizera, sob pena de excomunhão aos seus súbditos, de que fôsse retirada a imagem de N. Senhora do seu trono no altar-mór e com Ela saíssem na procissão. Mas, reunida a Irmandade e apresentada, por esta, um protesto, de harmonia com o seu Compromisso, ao Vigário Geral (dr.), representante do D. Prior que não lhe deu despacho favorável, foi o assunto participado ao rei, e a festa fez-se, ainda que pouco luzidamente revestisse. Porém a procissão parece que não, porquanto em 1751, segundo determinação da Mesa da Irmandade e conforme um documento, se fez ela solenemente. Portanto esteve a dita procissão um bom par de anos sem se realizar.

Anteriormente a esta, houve a procissão da Visitação de N. Senhora, determinada, em 1516, por D. Manuel I, por carta passada em Lisboa, a qual vigorou até 1684.

Em Maio realizaram-se em anos de estiagem procissões de penitência e das Ladainhas, chamadas do *ladário* em que se encorporavam a Câmara e outras entidades. Certo ano, em 10 de Maio, deu-se na igreja de N. S. da Oliveira ou da Colegiada um distúrbio que

constituiu foros de desacato, por causa de uma mulher, ao que parece pouco ajudada, dar uma valente bofetada no Prosódia, Procurador da Câmara, o qual, vendo-se desrespeitado e agredido e reparando que ela se prepara para, de novo, repetir a acção, a feriu gravemente, dando-lhe com a sua vara na cabeça, razão que o Cabido e cônegos julgaram suficiente para considerar o templo poluto, fechando-o ao culto, indo nesse dia, à tarde, rezar Vésperas na capela de S. José, nos claustros e nos dois dias seguintes realizaram-se todos os actos religiosos, pertencentes à dita igreja da Oliveira, ua de S. Sebastião, também nossa, diz um documento que lêmos. Porém o Cabido, reconsiderando, não prolongou, mais tempo a interdição, da referida igreja e reabriu-a.

Poucos eram, relativamente, os legados pios que esta igreja tinha a cumprir, pois segundo uma lista pedida, em 1869, pelo rei, eram os seguintes: 1709 missas, 93 responsórios, 78 officios completos pelos defuntos, 112 de um só nocturno, 18 com taules, e 16 com vésperas. Alguns deles eram satisfeitos em outras igrejas com a assistência do Cabido, conforme as respectivas disposições testamentárias.

Os cônegos não tinham vencimento especial para estes serviços, recebiam-no dos rendimentos da Mesa Capitular, segundo a quota que lhes estava determinada.

Em Dezembro do supra referido ano de 1869, quando foi extinta, contava esta Colegiada ainda alguns cônegos prebendados, 5 meios prebendados, 12 capellães e alguns coreiros, além de algumas dignidades e só o arcebispo de Vila Nova, pois o de Sobradelo passara em 1856 para a Sé de Braga.

Decorridos 22 anos, isto é, em 1891, o illustre deputado por Guimarães o saúdoso dr. conselheiro João Franco Pinto Ferreira Castelo Branco conseguiu a reorganização da colegiada com 7 cônegos e m ónus de ensino, com um D. Prior que será o presidente e exercerá ao mesmo tempo as funções paroquiais na igreja em que a mesma corporação se acha instituída, — dizia o decreto.

Foram os seguintes os cônegos pro-fessores nomeados: drs. António Júlio de Miranda, Pedro Gonçalves Sanchez, Manuel Moreira Júnior, e os simples eclesiásticos José Maria Gomes, depois deputado evolucionista, Manuel José da Silva Baçelar, Alberto da Silva Vasconcelos e António José Cardoso, que foi mais tarde nomeado bispo de Angola para onde partiu depois de sagrado, sendo a sua vaga, no canonicato, preenchida, salvo erro, pelo beneficiado rev. António da Silva Ribeiro, vulgarmente conhecido pelo *Touqueiro*.

Nenhum deles desempenhou dignidade ou cargo especial.

Formou-se uma Comissão adminis-

trativa eleita annualmente que se compunha de presidente, secretário e tesoureiro.

Foi nesse ano nomeado pelo Governô o novo D. Prior, o rev. dr. José de Andrade Sequeira, natural de Alpalhão (Alentejo) que só governou 4 anos, pois faleceu na sua terra natal em 6 de Janeiro de 1895 com 57 anos.

Este D. Prior, filho de Joaquim Fernandes Caldeira e de D. Maria Rosa Sequeira, era formado em teologia na Universidade de Coimbra em 1867, tendo 29 anos de idade sendo logo nomeado professor de ciências eclesiásticas no Seminário de S. Pedro de Portalegre, fundado em 1590 pelo erudito bispo da mesma diocese, D. Frei Amador Arrais, natural de Beja.

Ali desempenhou altos cargos de destaque, pois foi Vigário Geral do bispado, desde 1875 a 1879, conseguindo do Governô pela sua influencia política, em 1878, a cedência do edificio do convento de S. Bernardo para instalação mais ampla do Seminário, o qual ficou com o título de S. Pedro e S. Bernardo.

No impedimento do bispo D. Inácio até à posse de D. José Maria da Silva Ferrão de Carvalho e depois da morte dêsste até à posse de D. Manuel Bernardo de Sousa Enes, bispos de Portalegre, exercen o lugar de Vigário Prôprio, sendo nomeado pela 2.ª vez para o mesmo lugar desde Maio

de 1881 até 25 de Novembro de 1888. Era poeta e publicista e tomou posse do Priorado da Colegiada a 21 de Novembro de 1891. Havia nascido em 8 de Abril de 1838.

Fôra-lhe dada a instituição canónica para aquele lugar pelo então arcebispo de Braga D. António José de Freitas H-morato.

Tendo feito o exame respectivo na Sala da Relação Eclesiástica de Braga, perante o pr-lado, foi classificado em segundo lugar, pois o dr. Manuel de Albuquerque, seu competidor, obteve a primeira classificação o que de nada lhe valem porque a politica regeneradora devido à sua influencia, despachou o outro para D. Prior da Colegiada. A sua posse foi festejada com um solene *Te-Deum*, ao qual o empossado assistiu, sentado numa cadeira de espaldar, do lado do Evangelho, segundo o costume antiquissimo, envergando vestes quasi episcopais com banda encarnada com borlas douradas, riquete com canhões bordados a côr carmezim e *solido* com vivos da mesma côr.

Esta insignia usou sempre e quotidianamente, tanto em Guimarães, como depois na terra da sua naturalidade até morrer de diabetes, causa esta porque para ali se ausentara temporariamente.

P.º ALBERTO GONÇALVES.

(Continua).

Desporto. Notícias do País e do Estrangeiro.

CALENDÁRIO DOS JOGOS DO CAMPEONATO DISTRITAL

6 DE OUTUBRO		
Em Guimarães — Vitória vence o Sporting de Braga por	3 a 1	
Em Fafe — Sporting de Fafe vence o Football Club de Fafe por	2 a 1	
Em Braga — Gil Vicente vence o Comercial de Braga por	5 a 4	
13 DE OUTUBRO		
Em Barcelos — Vitória vence o Gil Vicente por	4 a 1	
Em Braga — Sporting de Braga vence o Football Club de Fafe por	11 a 1	
Em Fafe — Sporting de Fafe vence o Comercial de Braga por	3 a 1	
CLASSIFICAÇÃO		
Vitória Sport Club	6	Pontos
Sporting de Fafe	6	
Sporting de Braga	4	
Gil Vicente, de Barcelos	4	
Comercial de Braga	2	
Football Club de Fafe	2	

Principia o campeonato de futebol do Distrito. Vitória vence brilhantemente o Sporting Club de Braga, por 3 a 1.

No meio de uma correcção admirável foi disputado este jogo de campeonato, cujo sorteio pôs, de início, frente a frente, os velhos e categorizados rivais do distrito de Braga. A anciandade que existia por este jogo fez acorrer a Benlheval uma assistência grande e entusiasta, que soube auxiliar, incitando o grupo favorito, sem contudo deixar de fazer justiça merecida ao valor do grupo visitante. O triunfo premiou o melhor nesta esplêndida tarde de futebol de campeonato.

O Sporting de Braga enfrentou uma equipe homogênea, com uma vontade firme de vencer, que sem excesso de nervosismo lutou sempre, numa toada enérgica, dura, sem violência, característica própria de jogos desta natureza. O Vitória, senhor daquela vontade que há poucas semanas aqui preconizamos — disposição que não mais deve abandonar — venceu um adversário perigoso e de valor, no mesmo rectângulo onde foi vencido, há perto dum mês, por um resultado aliás injusto. O triunfo sorriu-lhe porque soube inteligentemente conquistá-lo, sem bravatas nem repeleões, mas duma forma isocrona, rápida, que lhe permitiu tomar sempre o comando da partida e de apertar por vezes o adversário de encontro às suas redes.

O futebol desenvolvido foi próprio de campeonato, sem burilização nem filigranas, mas decisivo, eficiente, à procura do goal e do resultado. Mesmo assim teve classe e valor.

Abrangemos os dois contendores da tarde do último domingo na fraternidade das nossas leais felicitações. Ao vencedor, pelo seu brilhante feito; ao vencido, pelo elevado espírito desportivo com que encarou a derrota.

O jogo:

Entra em campo o Sporting que é recebido pelo público com manifestações de simpatia. Logo a seguir entra o Vitória que recebe também manifestações mais efusivas.

O Vitória alinha: Adélio, Jaime e A. Augusto; Laureta, Zeferino e Lima; Constantino, João Jesus, Clemente, João da Costa e Bravo.

Sporting C. de Braga: Lima, Salomé e Cunha; Sívio, Tamaqueiro e Sá Campos; Argentino, Gonçalves, Mica, Muchacho e Cunha II.

O Sporting tem a bola de saída para logo a perder, permitindo aos alvi-negros criar uma situação de perigo nas redes dos vermelhos. As avançadas alternam-se, notando-se do lado do Vitória melhor condução. Numa avançada dos locais, Sá Campos, incompreensivelmente, dá com a mão na bola dentro da grande área, originando penalty o qual, apontado por Constantino, dá o 1.º goal aos vimaranenses. Bola ao centro. Sporting gisa uma avançada, obrigando Adélio a uma defesa de classe. O público anima e o jogo decorre com entusiasmo. Vitória apertada. Um livre contra os vermelhos perto da grande área, nada resulta. Os locais comandam a partida e numa avançada bem conduzida entre toda a linha dianteira, Clemente, perto da baliza, passa a João Jesus que atrai forte às redes fazendo o segundo goal do Vitória. A assistência vimaranense delira. Os alvi-negros lançam-se ao ataque com ímpeto. Sporting desnorteia. Argentino centra rasteiro, mas Adélio mergulha afastando o perigo. O Vitória joga com intuição e uma avançada bem delineada termina com um mau pontapé de Constantino. Lima tem uma intervenção feliz, cortando uma avançada perigosa dos bracarense. Corner contra o Sporting, que nada

resulta. O árbitro atento não permite o jogo demasiado duro, embora se tenha jogado com correcção e lealdade. Dois corners seguidos contra o Vitória, nada resultam. Os vimaranenses atacam bem e Clemente dirige com acerto. A terceira bola nasce de uma jogada esplêndida: — numa avançada bem delineada, Bravo passa a Clemente, este jogador toca a bola para João Jesus que, bem desmarcado, aponta serenamente a um canto, a roçar o poste, sem defesa possível. O povo aclama, entusiasmado, este magnífico goal.

Termina o primeiro tempo. Estava alcançado o primeiro triunfo oficial desta época, sobre o adversário mais de temer. Nesta parte o Vitória jogou a merecer os 3 a 0. O Sporting jogou menos e pior do que na última visita a Guimarães.

2.ª parte

Sporting alinha com modificações. Gonçalves passa para o lugar de Argentino e Mica para o lugar de Gonçalves. Vitória alinha na mesma. Sporting ataca de começo. Vitória rispota e Bravo lança um centro que Lima segura dificilmente. Constantino teima em visar de longe a baliza. Vitória cede terreno permitindo aos visitantes mais largo movimento de acção. A defesa alvi-negra actua bem. Um livre contra os locais nada resulta. Corner contra o Vitória. Constantino tem um bom pontapé que passa ao lado do poste. O jogo diminui de velocidade. Muchacho chuta uma bola perigosa à trave. Vitória reage e ataca bem. O árbitro castiga o Vitória com um penalty, um pouco rigoroso, que, marcado por Tamaqueiro, dá o 1.º goal ao Sporting de Braga. O jogo decai em interesse. O público anima e os jogadores locais voltam ao ataque. Clemente, sózinho em frente das redes de Lima, domina mal a bola e perde um goal certo. Corner contra os da casa que nada resulta. Vitória domina abertamente. Dois corners seguidos contra o Sporting. Os alvi-negros atacam com élan e os vermelhos jogam sem convicção.

O jogo termina com a bola no meio-campo bracarense.

Os jogadores

Vitória: — Adélio, muito bom — um grande guarda-redes. Jaime, boni. A. Augusto, melhor na primeira parte. A sua presença sentiu-se do princípio ao fim. Lima, seguro. Zeferino, esplêndido. Laureta, bom por vezes. Bravo, jogou muito e bem. Costa cumpriu e agradou, é novo e tem futuro. Clemente, muito bom. João Jesus, fez uma boa reaparição, entendeu-se bem com o avançado-centro e jogou com vontade. Constantino, regular.

Sporting: — Lima, fez um bom lugar. Sofreu três bolas, sem culpa, porque todas eram sem defesa. Cunha e Salomé brilharam por vezes, mas não jogaram tanto como da anterior visita. Sá Campos, enérgico, mas... aquela mão! Tamaqueiro, jogou muito e bem. O melhor homem dos vermelhos. Sívio, jogou mal na segunda parte. Na primeira foi regular. Da linha da frente agradaram-nos Muchacho e Mica, os outros satisfizeram mas jogaram sempre um nada desilgados.

O árbitro

Vieira da Costa, da Associação de F. do Pôrto, dirigiu esta partida com energia e rigor. Foi imparcial. Achamo-lo rigoroso de mais na marcação da grande penalidade contra o Vitória que deu o primeiro goal ao Sporting. De resto satisfiz a assistência e deve ter satisfeito um e outro grupos.

ALMEIDA FERREIRA.

CASA. Vende-se. Falar nesta redacção.

O Vitória em Barcelos

Na 2.ª jornada do «Vitória», desta cidade, para o campeonato distrital, o grupo vimaranense não foi feliz com o adversário — o «Gil Vicente».

Jogando um desafio decorrido num ambiente de violência e defrontando-se com uma equipa de pouco associação, forçosamente que teve de sujeitar-se a uma fraca acção, não sem que deixasse de afirmar a sua evidente superioridade, marcada pelo convincente score de 4 a 1.

Desiludiu tódos, quantos presenciaram aquele encontro, a forma malcreada como os jogadores barcelenses se portaram em campo, desabonatória em verdade para o Football Distrital, e também o baixo processo de inutilizar os componentes da equipe adversária, esboçando bofetadas e pontapeteando-os nas canelas, a tal ponto, que o próprio árbitro, sr. Horácio Cunha, se viu na contingência de mandar saír do rectângulo 2 players daquela cidade.

Não concebemos entretanto, as razões que determinaram a expulsão do jogador vimaranense, Clemente, pois podemos afirmar que ele foi o único agredido, primeiro por ameaça de estrangulamento e depois por ter recebido uma bofetada em cheio, só porque havia cometido uma pequena penalidade que se viu aplicada ao «Vitória».

Entendemos que a Associação deve velar pelo bom nome do desporto, punindo severamente tódos os elementos que o desprestigiem, rebaiem e deprimem.

O jogo em si foi monótono e intolerável.

No 1.º tempo, o grupo vimaranense exerceu acentuado domínio. A primeira bola foi marcada aos primeiros minutos por Clemente, após uma bela passagem de bravo. Isto bastou para que a desorientação dos barcelenses se notasse, usando e abusando da violência extrema. O árbitro tenta reprimir este jogo. Descidas alternadas dos 2 grupos, que nada resultam. O «Vitória» força o ataque. Bravo tem jogado com muito acerto. A uma fuga sua, João da Silva (28) marca o 2.º goal.

Neste meio tempo, Adélio, guarda-redes vimaranense tem 2 defesas fáceis, e distinguiram-se pela sua ordem os jogadores da defesa e Bravo, Clemente, Zeferino, Lima e Gonçalves.

No 2.º tempo, embora cabendo a saída ao grupo barcelense, este perde a bola imediatamente, e, a um interramento de Bravo, que combina bem com Clemente, por aquêle é marcado o 3.º goal. Reacção do Gil Vicente, que não tem eficiência. As caneladas são o seu principal argumento... desportivo. A direita vimaranense não traduz das possibilidades da linha avançada. Lameiras não entra ao jogo, recioso, e parece desfrutar da macieza do relvado do campo. Cruza-se o jogo, Bravo domina o esférico, centra e João Jesus remata com felicidade, conseguindo o 4.º goal para as cores vimaranenses. Bola ao centro, reacção do Gil Vicente, e é assinado um corner contra o Vitória, que nada resulta. As cargas desleais, as sandwicheiras e as rasteiras não cessam da parte dos barcelenses e bem assim as ameaças aos jogadores, que o árbitro não consegue reprimir. Ataque ao campo do Vitória, que surte efeito, pois a uma inexplicável atrapalhada da defesa vimaranense, consegue o Gil Vicente, no meio de grande barafunda, o seu único ponto. Saída dos vimaranenses e natural impulso dado ao jogo pelos alvi-rubros. Desfeitas as situações de perigo, por duas intervenções felizes de Adélio, o Vitória desaloja o adversário do seu terreno. Novas cargas e ameaças dos barcelenses, que originam sucessivos conflitos e expulsão de jogadores do terreno. A este espectáculo indecoroso, o guarda-redes do Gil aconselha os componentes do seu team à violência (e dizemos isto sem receio de desmentido, porque o ouvimos). Um outro jogador do Gil é posto fora do terreno por pontapear Lima. Mais umas descidas dos vimaranenses e agora é Bravo que tem de abandonar o terreno, verdadeiramente carregado e magoado. O campo oferece o aspecto dum hospital. Uns esboços de jogadas a mais, e assim terminou a caça ao homem, vergonhosamente consentida e indecorosamente praticada.

L. C.

As reservas do Vitória vencem o Grupo Desportivo de Caçadores 9 de Braga por 7 a 0.

As reservas ganharam este encontro, não pelo jogo desenvolvido, mas sim pela fragilidade do adversário. Estamos em crer que as reservas só conseguem jogar, quando opositas em treino ao primeiro grupo. Fora disso é um grupo de valor escasso e medíocre. Desde os defesas aos avançados, faltaram de fazer tolices aborrecendo a toda a gente, comprometendo-se e não honrando as cores que defendem. Sabem fazer lo melhor; temo-lo visto e apreciado.

Os jogadores:

José Maria é uma sombra do que foi? Pantalão cujas esperanças alentávamos quanto ao seu futuro, hoje

Informações da última hora

Pelo Estrangeiro

O conflito italo-etíope e a sua repercussão

Em Génèbra — A Sub-comissão encarregada de estudar a aplicação das sanções à Itália, resolveu, por unanimidade, que tódas as nações filiadas na Liga interrompesssem desde já as suas relações financeiras com o governo de Roma.

Do Cairo — Diz-se que o avanço italiano a fazer de futuro terá de seguir-se pelo vale do rio Takazé, o que o torna verdadeiramente difícil. Numa das margens deste afluente do Nilo principiou uma escalada difícil para os italianos, em risco de serem atacados pela retaguarda e assediados pelas guerrilhas abexins.

— Na região de Ogaden tem havido bombardeamentos feitos pela aviação italiana. Foram atingidas Katua e Tafari.

De Adis-Abeba — Os etíopes continuam a ter vantagem sobre as tropas italianas. A falta de água, os cadáveres insepultos e o calor abalam fortemente a moral das hostes italianas.

De Londres — Corre a versão de que o governo italiano comunicou ao governo itíope que não bombardeará o caminho de ferro de Djibuti se a Etiópia se comprometer a não transportar por essa via-férrea armas e munições.

— O Conde de Vinci, ministro plenipotenciário da Itália em Addis-Abeba, foi novamente convidado a ausentar-se do território etíope mas que se recusou a fazê-lo enquanto não chegar àquela capital o cônsul em Magdala.

Coutinua, portanto, prèso em casa de pessoa da família imperial.

— Informam de Londres que na cidade de Dessié se acham concentrados 120.000 homens, que foram reforçados com 50.000 praças da guarda imperial, formando um total de 170.000 soldados, que, nesta hora, avançam para o Norte.

— De Addis-Abeba informam que têm sido tomadas providências contra possíveis ataques aéreos, resguardando-se os prédios com sacos de areia.

Também confirmam que as tropas etíopes estão senhoras das montanhas ao sul de Aduá, valendo aos italianos o monte Abba que predomina como uma verdadeira fortaleza.

De Londres — Um aeroplano etíope bombardeou o campo de concentração das tropas italianas dos arredores de Aduá, sobrevoando a grande altura, o que causou grande pânico.

— O governo Checo-Slováquio confirmou a aplicação das sanções aprovadas pelo seu delegado em Génèbra.

De New-York — Depois do discurso pronunciado pelo governador no circo Colombo, envolveram-se em verdadeira batalha milhares de fascistas e anti-fascistas, sendo queimado o retrato de Mussolini, que foi duramente insultado. Houve muitos presos e feridos.

De Addis-Abeba — Informam que o Negus está esperando o internamento das forças italianas.

Nas proximidades de Adrigat e terrenos limitrofes de Aduá, a luta continua encarniçada, tomando os abexins a iniciativa dos ataques.

De Londres — Na região de Axum, os combates continuam, oferecendo os etíopes tenaz resistência, apesar dos esforços italianos.

De Addis-Abeba — Comunicam que nesta cidade se realizou mais uma parada militar, composta de 10.000 homens, que aclamaram delirantemente o Imperador.

De Paris — A opinião francesa, assim como a maioria da sua imprensa, difunde a informação de que Laval não será capaz de levar o seu governo a cooperar em sanções militares.

O expediente do «Notícias»

A partir deste n.º, a distribuição do nosso jornal, na cidade, passa a ser feita por um processo diferente do que vñhamos adoptando, para que assim os nossos prezados leitores e assinantes o possam ler o mais cedo possível.

É possível que, devido a termos organizado, apressadamente, os nossos serviços de informação, não lhe damos, neste número, o devido desenvolvimento, o que contamos fazer a partir da próxima semana.

Informação

Porque organizamos, com pouca antecedência, os nossos serviços de informação, não lhe damos, neste número, o devido desenvolvimento, o que contamos fazer a partir da próxima semana.

EMPREGADO

Habilitado e com longa prática de armazém, especialidade de calçado, ferragens, etc. oferece-se. Nesta redacção se informa.

Os mais regulares: Bolsas, os irmãos Oliveiras — às vezes —, Elísio e Rocha. Os restantes muito maus.

Arbitrou o jogador de foot-ball, Faria. Arbitrou bem e acertadamente. Enganou-se em dois off-sides contra o Vitória; orientou mal de principio. Dos visitantes pouco temos a dizer. Além do guarda-redes, o resto é tudo muito inesperante e novato. A. F.

nosso bom amigo sr. dr. Moreira Sampaio.

— Já se encontra entre nós o nosso amigo sr. José Maria Teixeira de Faria.

— Continua muito doente uma filhinha do nosso prezado amigo e illustre segundo comandante dos B. V. de Guimarães sr. António de Sousa Lima.

— Ausentou-se para S. Paulo, de onde tinha vindo há poucos meses, o sr. José Guimarães.

— Com suas gentis filhas regressou a esta cidade a sr.ª D. Maria Soares Moreira.

— Já se encontra em Lisboa a sr.ª D. Helena Vieira Faria da Silva, esposa do nosso amigo sr. Manuel da Silva.

— Regressou ao Pôrto o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Custódio Ferreira de Oliveira.

— Visitou-nos, há dias, o nosso conterrâneo e amigo sr. António Zuzarte Luciano Guimarães, actuamente residente em Torres Novas.

FALECIMENTOS

Faleceram: No Brasil o capitalista sr. José Procópio Campos, irmão do sr. José Maria de Campos, e cunhado do sr. Joaquim Guise, a quem apresentamos condolências; e em S. Clemente de Sande, deste concelho, o capitalista sr. José Teixeira Guimarães.

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

Vinhos Americanos

A Comissão Executiva da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, participa aos interessados que já adquiriu, até 30 de Setembro, vinho americano assim descrito:

Nos Concelhos de: Barcelos, 1.423.277 litros; Braga, 36.807; Cabeceras de Basto, 30.598; Espozende, 14.312; Famalicão, 35.183; Louzada, 1.685; Paços de Ferreira, 4.909; Ponte do Lima, 2.411; Ribeira de Pena, 100.838; Vila do Conde, 60.387; Vila Verde, 111.354.

Total, 1.821.761 litros, pelo qual pagou Esc. 275.162,000

O transporte para a destilação, transformação e fiscalização, importou em Esc. 263.079,74.

A quantidade de aguardente já armazenada em Braga e Barcelos era de 169.742 litros.

Esta Comissão já recebeu dos viticultores por cotas de 5,000 por pipa de vinho verde manifestado a quantia de Esc. 91.185,15.

Serviço de Fiscalização

Mês de Setembro

Informa esta Comissão que a Brigada de Fiscalização exerceu os seus trabalhos nos Concelhos de Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Valongo, Gondomar, Mondim de Basto, Viana do Castelo e Melgaço, onde visitou 477 estabelecimentos de venda de vinho verde e averiguou da existência de vinho nas adegas dos produtores.

Nos concelhos de Valongo e Vila do Conde e no Entrepósito de Gaia foram apreendidos 7.300 litros de vinho de produtores directos americanos.

No Pôrto colheram-se 158 amostras de vinhos verdes, sendo 101 referentes aos vinhos entrados na cidade e Entrepósito de Gaia e 57 de vinhos destinados à Exportação, as quais deram entrada no nosso Laboratório, para a competente análise.

Em Lisboa também se exerceu a fiscalização, tendo sido visitados 105 estabelecimentos onde se vende vinho verde e colhendo-se 5 amostras para análise.

Por transgressões verificadas foram levantados 28 autos.

Pôrto, 11 de Outubro de 1935.

O Presidente,
a) Manuel de Espregueira e Oliveira.

O Chefe da Contabilidade Geral,
a) Coriolano Lazzolo.

VENDEM-SE

1 casa de 2 andares, com quintal e ramadas, com os n.ºs 42 e 46, na Rua de Trás-Gaia (Montinho).

— 4 casas com os n.ºs 34 a 40, na mesma Rua.

— 12 casas com os n.ºs 5 a 27, no Bêco de Trás-Gaia.

— 5 casas com os n.ºs 0 a 7, em Trás-Gaia (Rio).

Falar na Rua 5 de Outubro, n.º 22.

Futebol no país

Campeonato de Lisboa

Sporting vence o Benfica por 4-0. Caravelinhos vence o União por 2 a 1.

Belenses empata com o Barreirense por 1 a 1.

Campeonato do Pôrto

Football Club do Porto vence o Boa-Vista por 7 a 1.

Salgueiros empata com o Académico por 0 a 0.

Leixões empata com o Leça por 1 a 1.

Em Gaia

Lusitano vence o Ancora por 6-2.

Candal vence o Cruz de Cristo por 2 a 1.

CASA PIMENTA

Rua 31 de Janeiro

tudos feitos, desde 60\$00. Não façam as suas compras sem primeiro visitarem esta casa.

Acabam de chegar as maiores variedades em sobretudos e casimiras para a época de inverno. E' esta a casa que maior sortido tem.

Grandes saldos em casimiras. Sobre-

Do Concelho

Briteiros, 10.

As vindimas, por aqui, estão a acabar, sendo a colheita, este ano, muito diminuta. Calcula-se render a 4.ª parte do ano passado.

Continuam a aparecer cães mortos, com veneno que mãos criminosas espalharam por aqui, no principio da caça, e mesmo em quintas fechadas.

Os professores desta localidade, e de todo o Concelho, partem hoje para Guimarães, onde vão assistir a uma reunião, a convite das Autoridade Escolares, e em que serão tratados assuntos pedagógicos.

Andam actualmente na Citânia, a trabalhar em escavações, perto de 50 homens.

Ontem à noite, na povoação das Taipas, houve grande sublevação de povo, chegando a tocar se os sinos a rebate.

Foi o caso de ter sido nomeado, para aquela freguesia, o sr. padre Silva Gonçalves, sendo ali recebido, por alguns paroquianos, que resolveram deitar foguetes, enquanto que os restantes paroquianos saíam para a rua, ao toque dos sinos a rebate, e clamavam, em alta voz, que se fôsse o novo pároco e, hora, pois queriam ali o pároco que já ali estava e por quem já tinham feito um abaixo assinado, que levaram até junto de S. Ex.ª Rev.ª o Sr. Arcebispo, posto que não tivessem sido atendidos — diziam — em tão justa petição.

Segundo dizem, houve alguns papos, e tiros disparados para o ar, pelos adeptos do novo pároco, sendo, finalmente, requisitadas algumas praças do Posto da G. N. R., de Guimarães, que, uma vez chegadas àquela povoação, dispersaram os manifestantes. Estes protestavam que jamais pagariam os direitos ao novo pároco.

C.

S. Torcato, 11.

Na pretérita semana, foi assaltada na freguesia de Rendufe, de noite, a casa comercial do sr. Silva, estando o roubo calculado em mil e tal escudos. Averigna se.

Deu-nos a honra da sua visita no domingo passado, o nosso conterrâneo e amigo rev. Arlindo Ribeiro da Cunha digno professor do Seminário e Redactor do Diário do Minho.

A fim de continuar a frequência do curso para o magistério primário seguiu para Braga no sábado passado o nosso amigo sr. António Henriques Ribeiro da Cunha.

Procedente do Pôrto, esteve nesta estância de visita a criaturas da sua amizade, no último domingo, a professora oficial, sr.ª D. Ana Rosa Pinto Leitão, que no ano lectivo último, exerceu o seu mister com p-officiencia em S. Torcato, e no corrente ano lectivo foi collocada em S. Miguel de Creixomil.

Na pretérita semana visitou esta estância, o professor oficial de Braga, sr. Eduardo Guimarães acompanhado de sua esposa, a professora aposentada, sr.ª D. Maria Olinda Gomes da Costa Fernandes, proprietários.

Na segunda-feira passada principiaram a funcionar nesta freguesia, as escolas do sexo masculino e feminino, com grande frequência de crianças.

A capela da água do milagroso S. Torcato, já está concluída há tempos; que lhe falta agora? Colocar-lhe o respectivo altar e a imagem do santo.

Pelas propostas ultimamente apresentadas à digna Comissão Municipal, sobre as estradas da Corredoura e de S. Torcato a Santo António de Freitas-Fafe, é de grande necessidade que se realizem estes importantes melhoramentos públicos de comunicação que muito beneficiam o concelho de Guimarães.

Felicitemos o sr. A. L. de Carvalho pela óptima iniciativa.

C.

Lordelo, 10.

Para o «Noticias», é nosso primeiro dever agradecer ao seu illustre Director a gentileza, que para conosco usou, fazendo-nos um acolhimento obsequioso, cheio de galhardia e boa vontade.

A S. Ex.ª agradecemos tal estado de espirito, louvando o alto pensamento de fomentar um regionalismo, que deixa ouvir as vozes de cada freguesia do Concelho — e será, porventura, este apelo ao regionalismo, que valorizará esta correspondência...

Lordelo está sendo uma povoação de rasgada iniciativa, mercê do tra-

balho e inteligência dum grupo de habitantes seus, prontos a todo o sacrificio, não sendo o menor o ter, algumas vezes, de fazer ouvidos surdos a dissidências desarrazoadas, intrigas mesquinhas quando não são reais prejuizos para o interesse máximo da sua população.

Muito importante centro industrial, é raro encontrar-se uma freguesia, que, como Lordelo, possa dizer, que não tem uma pessoa válida, que não trabalhe.

E', provavelmente, desta tempera adquirida no trabalho, que teem surtido os impulsos duma energia, há-de resultar em grandes beneficios, em necessários melhoramentos.

Somente será necessário para tudo se conseguir, que os seus habitantes mantenham entre si a mesma coesão de vontade, o mesmo acendrado bairrismo e a prontidão ao sacrificio material, que ainda há pouco evidenciaram, quando da consecução do importantissimo melhoramento da electrificação de Lordelo.

E esse foi, com certeza, o sacrificio máximo! Outros sacrificios serão bem menores, se quizermos enfrentá-los, para por ela conseguirmos aquilo de que tanto carece esta freguesia.

Havemos de falar nisto... Estão quasi concluidos os trabalhos de pavimentação e calcetamento do Caminho de Freitas, obra, que, em verdade, de há muito se impunha e que ficou, realmente, muito bem.

Muito devemos ao auxilio prestado pela C. A. da Câmara de Guimarães, a quem endereçamos os melhores louvores e agradecimentos, sem esquecer, contudo, o empenho da C. A. da Junta de Freguesia, que foi incansável em conseguir tal melhoramento, sendo de justiça, ainda, destacar dos seus membros o ex.º sr. Armindo de Freitas Lima, que, da sua bolsa particular, contribuiu para a efectivação, com algumas centenas de escudos.

Mas o caminho lá está, a atestar a boa vontade e a provocar o agradecimento de todos quantos precisam d'ele! — C.

AVISO

Durante o prazo de 30 dias, a contar desta data, está aberta a inscrição para a prática de candidatos a manipulador assalariado na estação telegrapho-postal desta cidade.

Os interessados deverão apresentar requerimento com todas as indicações necessárias, designadamente as que respeitam ao nome, idade, habilitações e parentesco com funcionários telegrapho-postais.

Como são submetidos à prova escrita, para apuramento dos que deverão ser admitidos, podem os interessados tomar conhecimento do respectivo programa, que lhes será facultado nesta estação todos os dias úteis, das 11 às 17 horas.

Guimarães, 11 de Outubro de 1935.

O Chefe da Estação,

Julião Carneiro da Silva.

UMA PISADA DE UVAS, EM POLVOREIRA

(Retardado)

Quem nunca assistiu a uma pisada de uvas nesta linda região minhota, jamais poderá avaliar quanto este trabalho tem de atraente e insinuante.

Após a vindima, em que os fortes e sádios homens dos nossos campos, empoleirados nas altas árvores, colhem os dourados cachos, e as guapas lavadeiras com seus trajes garridos e regionais os acarretam em cestos para os lagares, cantando alegremente como se fossem com cestos de farnes para ruidosa romaria, após a vindima, como ia dizendo, e já ao anoitecer, os campônios saltam para dentro do lagar a-fim-de procederem à pisada. E então é vê-los cantar e dançar, com acompanhamento de cavaquinhos, violas e violões, enquanto as donatrosas lavadeiras rodopiam em torbilhão o vira e a caninha verde, cantando ao desafio em vozes esgançadas:

«O' ai ó lariloléla,
Chegou-se o pombo à pomba,
Té'gora cantava só,
Já tenho quem me responda.»

Enfim; os nossos aldeões procedem à colheita das uvas cantando, e, depois de um dia de canção, procedem à pisada cantando e dançando.

Abençoado povo agrícola!
Foi a um destes costumes tradicionais

que assisti no dia 2 do corrente, na casa do importante proprietário e dedicado amigo sr. Guilherme José Peixoto, em Ribeiro do Pinto, da freguesia de Polvoreira.

Mas este trabalho em festa marcou ainda pela numerosa e distinta assembleia que no pòtico chalet do meu bom amigo se reuniu.

Após um delicioso chá, gentilmente servido pela dona da casa, que foi de uma amabilidade cativante para com todos os assistentes principiou o redomolho da valsa e, enquanto gentis pares rodopiavam ouvia-se um afinado terceto de violão, guitarra e vanjolin, magistralmente tendidos pelos ex.ºs srs. dr. Eugénio Faria, Maximino Faria e José Alves Teixeira Leitão, com maviosos fados cantados por um artista teatral da cidade do Pôrto.

E ainda para os que são aversos ao chá por talvez o haverem tomado superabundantemente em criança... foi apresentado o genuino chá frio de parreira — velho, novo, tinto e branco, de pipó e engarrafado, com acompanhamento do belo presunto e das respectivas nozes — prato obrigatório das pisadas do Minho. No fim um saboroso licor ao som de afinada grafonola.

E assim terminou esta festa de trabalho — rústica e urbana — e a elegante soirée pelas 3 horas da madrugada, regressando para os seus lares em automóveis, as diversas famílias de Felgueiras, Vizela, Moreira de Cónegos, Guimarães, etc., que com saúde dali se retiraram.

Entre a distinta assistência, recorda-me ter visto os ex.ºs senhoros:

Dr. João Rocha dos Santos e ex.ª esposa; D. Margarida Augusta da Silva e filha D. Augusta; Belmiro Pereira Lopes, Amadeu Esteves e ex.ª esposa; Vasco Leão da Cruz Fernandes, José Alves Teixeira Leitão, Manuel Salazar, Francisco de Araújo e gentis filhas; Horácio da Costa Barreiros, Heitor Guimarães, Flávio Faria, Manuel Machado, Raúl Machado, etc.

Por minha parte me confesso muito grato pelo convite e pelas amabilidades de que fui alvo.

CLAROS D'ARENDA.

Aos Portuguezes

Homenagem de saudade a um Herói da Pátria

Não foi em vão que fizemos um apelo aos nossos leitores, apelo que, como dissemos, nos foi sugerido pelo illustre Aviador Umberto Cruz e tem por fim a construção dum mausoléu que guarde, religiosamente, o corpo do desventurado António Lobato, que por terras do Oriente, espalhou a alma Nacional.

A subscrição está aberta. Em nosso poder temos já a quantia de 101\$00 que algumas pessoas nos vieram ou mandaram entregar.

Dentro em algumas semanas remeteremos o produto da subscrição; antes, porém, esperamos que outros vimaranenses nos confiem os seus óculos para que dentro em breve o País inteiro salde uma dívida em aberto ao Saudoso Aviador.

Casa Particular recebe meninas para comensais, sendo tratadas como em casa de seus pais.

Informa a Tinturaria Portuguesa da rua de S. Dámaso, 72 74 desta cidade.

Das Repartições

O problema do pão

A Secção Administrativa d'este concelho baixou um officio do Governo Civil informando a autoridade administrativa que entra já em vigor o novo regulamento do fabrico do pão, e que foi nomeada uma brigada especial de fiscalização, que percorrerá o país e que, de surpresa, se apresentará em qualquer terra sempre que o entenda.

Nova autoridade

Foi nomeado regedor effectivo da freguesia de Moreira de Cónegos, d'este concelho, o sr. Domingos José Pereira Guimarães, da mesma freguesia.

Lagares de azeite

Todos os proprietários de lagares de azeite existentes na área d'este concelho, podem trabalhar com os

mesmos na presente colheita de azeitona sem a competente licença, como foi comunicado à Secção Administrativa d'este concelho.

Os proprietários que receberam o questionário para preencher e solicitar a licença, devem pedir à Inspecção Técnica das Indústrias e Comércio Agrícolas, com sede em Lisboa, o referido questionário.

A situação affitiva duma pobre Senhora

Leitores! vinde em seu auxilio

No nosso n.º 164, de 24 de Março, contamos assim, rapidamente, a triste história duma desventurada Senhora:

Vejo à nossa redacção uma pobre senhora — Maria Guiomar Damásio, de 42 anos de idade — que nos fez um pedido para aqui o transmitirmos aos nossos generosos leitores.

Vinha amparada de sua mãe — uma velhinha que tem no rosto a expressão nítida da dor — e falou-nos da sua affitiva situação, o que nos impressionou imenso.

Necessita a desventurada senhora de adquirir uma perna de borracha, que substitua a sua perna direita que perdeu há 24 anos.

O custo da perna é de 1.200\$00. Não é muito, mas para ela é uma importância elevadíssima.

Nós abrimos a subscrição com a quantia de 20\$00 e os nossos leitores e amigos vão ajudar-nos — temos disso a certeza — na missão a que nos propuzemos.

Temos em nosso poder a quantia de 311\$00. É pouco, muito pouco, não é nada, para o muito que é necessário arranjar; mas temos a certeza, como acima dizemos, que outros leitores e amigos nossos acudirão ao nosso apelo.

Homenagem à Póvoa de Varzim

A linda e progressiva Póvoa de Varzim, que tem na psicologia do seu povo incomparável a razão principal do seu renome e na sua grande, confortável e encantadora praia de banhos um poderoso atractivo para os trinta e cinco mil visitantes e banhistas que anualmente a procuram, é homenageada no último número da excelente e conhecida revista de turismo «Norte de Portugal», agora posto à venda em todo o país.

A par das numerosíssimas gravuras, executadas sob artísticos clichés de Alvão, que nos mostram, de modo suggestivo, a linda Póvoa moderna, insere, o número em referência, artigos firmados por alguns dos mais cintilantes espíritos póvoeiros, sendo particularmente notável um que Santos Graça, o mais fiel intérprete da alma póvoeira, subscreve.

Além desta bela e merecida homenagem à mais popular praia nortenha e aos homens que estão à frente dos seus destinos, insere, o referido número, as habituais secções de Informaões Turísticas, Gente do Norte, Automobilismo, Motociclismo, Motonáutica, Aviação, etc., ilustradas com ótimas gravuras.

Com este número é distribuída gratuitamente uma lindíssima separata ilustrada de propaganda do Pôrto, trabalho artístico e de grande alcance para a divulgação dos atractivos que a segunda capital do país oferece ao turista.

Na sede do Aero Club do Pôrto, rua do Almada, 30-2.º, e na rua de Alexandre Herculano, 179-3.º, Pôrto, recebem-se pedidos de assinatura. São meses, 8\$00. Avulso, 1\$50 cada exemplar.

A revista «Norte de Portugal» é uma publicação ilustrada de propaganda turística das terras nortenhas e insere, ainda, em todos os seus números, outras secções de grande interesse nas quais se resume, mês a mês, todo o movimento registado, no país e no estrangeiro, em todos os ramos dos desportos mecânicos, e ainda, uma página dedicada exclusivamente ao Aero Club do Pôrto, por quem é recomendada.

Curso de Contabilidade

Guarda-Livros devidamente habilitado, lecciona praticamente, das 9 ás 10 da noite, caligrafia, correspondência, escrituração e calculo comercial, garantindo o aproveitamento. Aceitam-se alunos. Informa esta redacção.



5 VANTAGENS DO PAPEL DE FUMAR ARROZ Smoking

1

Oferece garantia máxima de higiene por ser a mortalha fabricada inteiramente por meio de processos mecânicos.

2

Resistencia e elasticidade do papel suficientes para evitar que se rasgue ao fazer o cigarro.

3

E' inofensivo e não irrita a garganta, porque não contem substâncias quimicas nocivas.

4

Sua combustão se bem que lenta, impede que o cigarro se apague logo que se deixa de fumar.

5

Seu bom sabor e aroma.



A' venda em toda a parte.

Depositários em Guimarães { Francisco Joaquim da Freitas & Genro José Pinheiro

PENSAO COSTA

Alfredo da Costa e Silva Guimarães

PENHA GUIMARÃIS

TELEFONE, 114

ALMOÇOS ~ JANTARES
SERVIÇO Á LISTA ~ PREÇOS MODICOS
ESPECIALIDADE EM VINHOS DA REGIÃO

Arrematação

(2ª publicação)

Em 27 de Outubro próximo, por 14 horas, no lugar da Devesa, freguesia de São Martinho de Candoso, desta comarca, há-de proceder-se à arrematação, em hasta pública, de diversos teares «Jacquard», penhorados em acção de extrato de factura que a firma Azevedo & Companhia, Limitada, com séle no lugar da Trofa, freguesia de São Martinho de Bógavio, comarca de Santo Tirso, move contra António da Silva Abreu, com-riante, do dito lugar da Devesa e freguesia de São Martinho de Candoso, onde, em fabrica d'este, existem os referidos teares, os quais serão entregues pelo maior lance que obtiverem acima da sua avaliação. São citados quaisquer credores incertos.

Guimarães, 30 de Julho de 1935.

O chefe da 2.ª secção,

Serafim José Pereira Rodrigues.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,

Silva Leal.



Oriental
NÃO HA MELHOR PASTA PARA DENTES

Mistória de Portugal

Vende-se em boas condições de preço 67 fasciculos desta importante obra histórica, editada pela «Portugalense Editora» de Barcelos. Nesta redacção se informa.